



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O efeito do trabalho noturno no metabolismo de profissionais da saúde.
Autor	GUSTAVO BORCHARDT BOTTEGA
Orientador	TICIANA DA COSTA RODRIGUES

Introdução: O trabalho noturno tem ampliado a oferta de empregos em decorrência da grande demanda de integralidade da prestação de serviços. Em alguns países já ocupa 25% dos postos de trabalho. Estudos epidemiológicos tem mostrado relação entre o trabalho noturno e diversas patologias.

Objetivos: Avaliar se o trabalho noturno impacta nos aspectos metabólicos entre pacientes trabalhadores de diferentes turnos.

Métodos: Estudo transversal que está sendo conduzido em uma coorte de trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Participantes são estratificados de acordo com o turno de trabalho, se diurno ou noturno. Participantes realizam avaliação clínica através de anamnese, exame físico e aplicação de questionários de qualidade de vida, qualidade do sono e avaliação laboratorial.

Resultados: Descrevemos dados parciais de nosso estudo. Atualmente 78 participantes realizaram avaliação completa, com questionários e exames laboratoriais. A maioria deles são do sexo feminino (n=56, 71,8%), com média de idade de $44,21 \pm 9,23$ anos. Maioria de caucasianos (n=59, 75,6%). Em torno de 95% (n=74) têm ensino médio completo e 30,8% (n=24) tem ensino superior completo. A média de IMC é $27,9 \pm 4,84$ kg/m², pressão arterial sistólica (PAS) de $121,77 \pm 15,29$ mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) de $79,59 \pm 9,97$ mmHg. Dos 78 indivíduos, 55% (n=44) são do turno noturno, destes, sua maioria se constitui de mulheres 75% (n=33). Não há diferença estatisticamente significativa nas médias de salário, etnia, nível de escolaridade e idade entre os diferentes turnos de trabalho. Contudo, a média de tempo de trabalho no HCPA é superior nos trabalhadores do noturno ($15,7 \pm 8,64$ vs $9,35 \pm 8,13$; P = 0,001). Observamos que o IMC ($29,36 \pm 4,69$ vs $26,11 \pm 4,45$; P= 0,003), a circunferência abdominal ($98,54 \pm 12,78$ vs $88,09 \pm 12,39$; P = 0,001), e a PAS ($124,26 \pm 13,10$ vs $114,31 \pm 14,85$; P = 0,03) são todos mais elevados em trabalhadores noturnos em relação aos diurnos. Nos dados laboratoriais, não há diferença estatisticamente significativa em nenhum dos parâmetros avaliados.

Conclusão: Estes são apenas dados parciais. Entretanto, já observamos que pacientes que trabalham a noite apresentam maior IMC, mais gordura abdominal e níveis mais elevados de PA, caracterizando, portanto maior risco de doença cardiovascular. Estes indivíduos devem ser alvo de medidas preventivas e programas de controle de peso corporal e de outros fatores de risco cardiovasculares.